

Relatório Anual da Administração

Senhores acionistas,

De acordo com as determinações legais e estatutárias, apresentamos as Demonstrações Contábeis do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1998, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

As Demonstrações Contábeis aqui apresentadas foram elaboradas com base nos negócios e atividades conduzidos pela Elektro a partir de 1º de junho de 1998, data de início de suas operações comerciais.

Origem da Empresa

A Elektro foi constituída em 6 de janeiro de 1998, como subsidiária integral da CESP - Companhia Energética de São Paulo, dentro das diretrizes estabelecidas pelo PED - Programa Estadual de Desestatização do Governo do Estado de São Paulo.

Em 1º de março de 1998, foram transferidos para a Elektro, através de integralização de capital, os ativos vinculados às atividades de distribuição de energia elétrica de propriedade da CESP.

Os ativos operacionais incorporados pela Elektro foram administrados pela CESP até o início de suas operações.

Em 16 de julho de 1998, através de leilão de privatização, foram adquiridas pela Terraço Participações Ltda, holding brasileira integrante do Grupo ENRON (EUA), 43.681.170 lotes de mil ações ordinárias representativas de 89,98% do capital votante da Elektro.

Em 25 de agosto de 1998 foi finalizada a privatização, mediante Assembléia Geral Extraordinária da Elektro, que transferiu oficialmente o controle do capital votante.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de janeiro de 1999, foi aprovada pelos acionistas da Elektro a incorporação da Terraço Participações Ltda, com base em Demonstrações Contábeis e Laudos de Auditores Independentes levantados em 21 de dezembro de 1998. Os efeitos desta incorporação foram contemplados nas Demonstrações Contábeis aqui apresentadas, e encontram-se detalhados nas notas explicativas.

Ambiente Regulatório

O Contrato de Concessão com o Poder Concedente, representado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), foi assinado em 27 de agosto de 1998 por um prazo de 30 anos a partir desta data.

Este Contrato estabelece que os valores das tarifas serão reajustados com periodicidade anual, um ano após a data de assinatura do Contrato ou em prazo inferior a um ano, caso haja autorização específica por parte da ANEEL.

Área de Atuação

A Elektro é responsável pelo fornecimento de energia elétrica a 228 municípios, dos quais 223 no Estado de São Paulo e 5 no Estado de Mato Grosso do Sul.

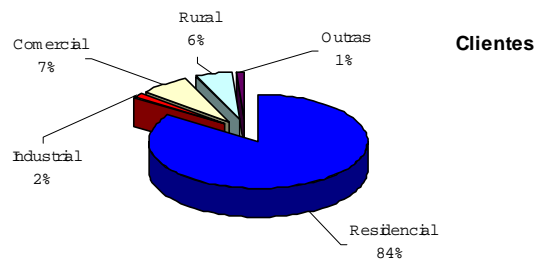
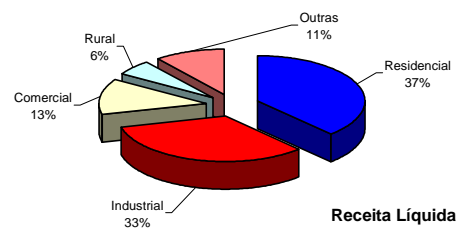
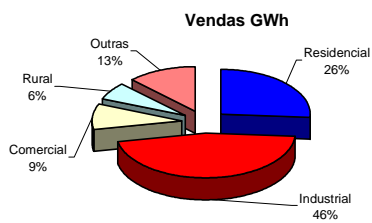
Sua área de concessão abrange 121 mil km² e cerca de 6 milhões de habitantes.

O sistema elétrico é composto por cerca de 82 mil km de redes de distribuição, 1.128 mil postes e de 110 subestações, que totalizam 2.105 MVA de potência de transformação.



Mercado

No período compreendido entre junho e dezembro de 1998, foram fornecidos 6.407 GWh às diversas classes de clientes:



Investimentos e Expansão dos Negócios

No período compreendido entre junho e dezembro de 1998 foram conectados 34 mil novos clientes, totalizando 1.520 mil clientes atendidos pela Elektro.

No mesmo período foram investidos R\$ 58 milhões na manutenção e ampliação do sistema elétrico, automação e melhoria da infra-estrutura de telecomunicações e renovação da frota de veículos de serviço.

Programas de Aprimoramento Tecnológico

Destacam-se os seguintes programas:

- Projeto Elektro 2000, iniciado em outubro de 1998, com o objetivo de adaptar e converter os sistemas corporativos e operacionais bem como os equipamentos da Companhia para o ano 2.000.
- Projeto SAP Elektro: No 4º trimestre de 1998 iniciaram-se estudos para a implantação do sistema SAP R/3, visando a substituição dos sistemas corporativos e operacionais e a revisão dos processos operacionais, administrativos, financeiros e de recursos humanos.
- Substituição de equipamentos de rádio-comunicação, visando proporcionar maior agilidade e segurança nas operações de manutenção da rede elétrica, linhas de transmissão e subestações da ELEKTRO.
- Substituição de equipamentos de telefonia dos Centros de Atendimento aos Clientes, proporcionando melhoria da qualidade e agilização da comunicação entre os clientes e a Empresa.

Atendimento a Clientes

A Elektro oferece a seus clientes um moderno serviço de teleatendimento, baseado em Call Centers, acionados por meio dos serviços DDG 0800. No período de junho a dezembro de 1998 foram realizados 1,9 milhões de atendimentos.

Em outubro de 1998 a ELEKTRO recebeu, como reconhecimento pela qualidade dos serviços de teleatendimento, o Prêmio Marketing Best 98, da Fundação Getúlio Vargas, Editora Referência e Madia Associados.

Indicadores Técnicos de Desempenho

DEC – Duração Média de Interrupção por Cliente	10,96 Hs.
FEC – Frequência Média de Interrupção por Cliente	8,91 interrupções.
TMA – Tempo Médio de Atendimento	89 minutos
PERDAS – Estimativa de Perdas Globais de Energia	7,00%

Base: dezembro de 1998

Em novembro de 1998 a Elektro foi eleita a melhor empresa de energia elétrica do Brasil pela revista Eletricidade Moderna.

Programas de Impacto Social e Ambiental

A Elektro vem dando continuidade ao desenvolvimento de programas de impacto social e ambiental:

- Convênios de parceria entre a Elektro e as Prefeituras dos municípios atendidos, para o plantio de árvores compatíveis com o espaço urbano, que proporcionam melhoria do meio ambiente e redução das interrupções de energia elétrica.
- Programa de Eletrificação Rural. No período foram conectadas 5.400 propriedades rurais.
- Programas de Ligação de Baixa Renda e Luz para Periferia. Foram conectadas 5.000 residências no período.

Recursos Humanos

No período de julho a dezembro de 1998 foram investidos cerca de R\$ 1 milhão no desenvolvimento e treinamento de pessoal. A Elektro mantém também convênio com o SENAI para a formação e aperfeiçoamento profissional de seus colaboradores.

No exercício foram treinados 1.799 colaboradores e despendidas, em média, 49 horas de treinamento por empregado.

A Elektro vem dando continuidade ao Projeto Passo Padrão, programa destinado a melhorar as condições de segurança, qualidade dos serviços e unificação dos procedimentos de manutenção do sistema elétrico.

Balanço Social

1. Bases de cálculo		R\$ mil		
1.1 - Faturamento bruto.....		672.711		
1.2 - Lucro operacional.....		72.913		
1.3 - Folha de pagamento bruta.....		66.283		
		% sobre		
2. Indicadores laboriais		R\$ mil	Folha de Pagto Bruta Lucro Operacional	
2.1 - Alimentação.....		4.240	6,40%	5,82%
2.2 - Encargos sociais compulsórios.....		19.160	28,91%	26,28%
2.3 - Previdência privada.....		3.001	4,53%	4,12%
2.4 - Saúde.....		4.062	6,13%	5,57%
2.5 - Educação.....		1.143	1,72%	1,57%
2.6 - Participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados.....		1.738	2,62%	2,38%
2.7 - Outros benefícios.....		453	0,68%	0,62%
Total - Indicadores laboriais (2.1 a 2.7).....		33.797	50,99%	46,35%
		% sobre		
3. Indicadores sociais		Valor (R\$)	Folha de Pagto Bruta	Lucro Operacional
3.1 - Impostos (excluídos encargos sociais).....		182.845	275,86%	250,77%
Total - Indicadores sociais		182.845	275,86%	250,77%
4. Indicadores do corpo funcional				
4.1 - Nº de empregados ao final do período.....		2.757		

Desempenho Econômico Financeiro (em milhares de Reais)

A Receita Operacional Bruta alcançou R\$ 672.711, dos quais R\$ 667.209 (99%) correspondentes ao fornecimento de energia.

O recolhimento de ICMS no período totalizou R\$ 115.119. As demais deduções da Receita Operacional Bruta referem-se a CCC, COFINS, RGR e PIS/PASEP, totalizando R\$ 44.432.

A Receita Operacional Líquida foi de R\$ 513.160.

Os Custos de Bens e/ou Serviços Prestados totalizaram R\$ 420.453. A energia comprada representou no período 63% destes custos. Da energia comprada, 68% é proveniente de geração própria da CESP e 30% refere-se a repasse de energia gerada por Itaipu.

O EBITDA do período totalizou R\$ 137.499 e o Resultado do Serviço foi de R\$ 92.707.

O resultado financeiro apresentou saldo negativo de R\$ 19.039, decorrente das despesas com juros e variações monetárias e cambiais, no valor de R\$ 31.170, relacionadas principalmente às obrigações para com a ELETROBRÁS e Fundação CESP, transferidas para a Elektro dentro do processo de privatização. As receitas financeiras totalizaram R\$ 14.898.

O Lucro Líquido no exercício foi de R\$ 43.200, representando R\$ 0,46 por lote de mil ações.

Destinação dos Lucros

Em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, a Administração propõe a seguinte destinação do Lucro Líquido do exercício:

Lucro líquido	R\$ 43.200
(-) 5% para reserva legal	R\$ 2.160
(-) Dividendos	R\$ 11.718
Lucros acumulados	R\$ 29.322

O Estatuto Social assegura às ações preferenciais dividendos no mínimo 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias:

Ações		Dividendos	
Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por lote de mil ações
Preferenciais	45.156.610.230	5.926	0,131242
Ordinárias	48.541.651.560	5.792	0,119310
Total	93.698.261.790	11.718	

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração e confiança demonstrados por nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e, em especial, por nossos colaboradores.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO E 1º DE JUNHO DE 1998
(Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.98</u>	<u>01.06.98</u>
Ativo		
Circulante		
Disponível		
Bancos.....	1.605	10
Aplicações financeiras.....	75.383	-
	<u>76.988</u>	<u>10</u>
Créditos, valores e bens realizáveis		
Consumidores e fornecedores.....	170.049	144.046
(-)Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa.....	(16.793)	(12.688)
Almoxarifado.....	4.867	2.344
Cauções e depósitos vinculados.....	642	459
Antecipação de imposto de renda e contribuição social.....	14.160	-
Outros créditos.....	4.267	14.371
Despesas pagas antecipadamente.....	7.043	-
	<u>184.235</u>	<u>148.532</u>
	<u>261.223</u>	<u>148.542</u>
Permanente		
Imobilizado		
Em serviço.....	1.558.875	1.525.704
Depreciação acumulada.....	(544.021)	(505.566)
	<u>1.014.854</u>	<u>1.020.138</u>
Em curso.....	99.689	88.590
	<u>1.114.543</u>	<u>1.108.728</u>
Diferido.....	<u>1.274.205</u>	<u>-</u>
	<u>2.388.748</u>	<u>1.108.728</u>
Total do Ativo.....	<u><u>2.649.971</u></u>	<u><u>1.257.270</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO E 1º DE JUNHO DE 1998
(Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.98</u>	<u>01.06.98</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores.....	12.297	-
Supridores de energia.....	58.607	-
Tributos a recolher.....	47.714	-
Encargos do consumidor.....	3.808	-
Salários e contribuições sociais.....	15.650	12.388
Fundação CESP.....	14.066	17.861
ELEKTROBRÁS.....	5.009	-
Contas a pagar CESP.....	-	76.139
Empréstimo compulsório ELEKTROBRÁS.....	3.535	2.337
Dividendos propostos.....	11.718	-
Outros.....	7.110	-
	<u>179.514</u>	<u>108.725</u>
Exigível a Longo Prazo		
Terraco Investments Ltd.....	604.350	-
Fundação CESP.....	75.812	78.234
ELEKTROBRÁS.....	400.730	400.000
	<u>1.080.892</u>	<u>478.234</u>
Obrigações especiais.....	147.580	141.713
	<u>1.228.472</u>	<u>619.947</u>
Patrimônio Líquido		
Capital social.....	528.598	528.598
Reservas de capital.....	681.905	-
Reservas de lucros.....	2.160	-
Lucros acumulados.....	29.322	-
	<u>1.241.985</u>	<u>528.598</u>
Total do Passivo.....	<u>2.649.971</u>	<u>1.257.270</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO E 1º DE JUNHO DE 1998
(Em Milhares de Reais)**

	<u>31.12.98</u>	<u>01.06.98</u>
Receita Operacional		
Clientes Finais-fornecimento de energia	667.209	-
Suprimento de energia.....	723	-
Outras receitas.....	4.779	-
	<u>672.711</u>	<u>-</u>
Deduções à Receita Operacional		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(11.415)	-
Quota para a conta consumo combustível - CCC.....	(15.192)	-
ICMS sobre fornecimento	(115.119)	-
COFINS	(13.452)	-
PIS/PASEP	(4.373)	-
	<u>(159.551)</u>	<u>-</u>
Receita Operacional Líquida	<u>513.160</u>	<u>-</u>
Despesa Operacional		
Pessoal.....	(68.021)	-
Materiais	(6.975)	-
Serviços de terceiros	(22.400)	-
Energia comprada para revenda	(264.352)	-
Depreciação e amortização	(44.792)	-
Outras despesas	(13.913)	-
	<u>(420.453)</u>	<u>-</u>
Resultado do serviço.....	<u>92.707</u>	<u>-</u>
Resultado de participações societárias.....	<u>(755)</u>	<u>-</u>
Receita (despesa) financeira	<u>(19.039)</u>	<u>-</u>
Resultado operacional	<u>72.913</u>	<u>-</u>
Resultado não operacional		
Receita não operacional.....	20.645	14.371
Despesa não operacional.....	(27.064)	(14.371)
	<u>(6.419)</u>	<u>-</u>
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda ...	<u>66.494</u>	<u>-</u>
Contribuição social.....	(5.832)	-
Imposto de renda.....	(17.462)	-
Lucro líquido do período	<u>43.200</u>	<u>-</u>
Lucro do período por lote de mil ações – R\$.....	<u>0,46</u>	<u>-</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS PERÍODOS FINDOS
EM 1º DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO DE 1998
 (Em Milhares de Reais)

	Capital Social Subscrito e Integralizado	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Lucros Acumulados	Total
Integralização do capital social inicial em 15.01.98.....	10	-	-	-	10
Aumento de capital em 01.03.98.....	528.588	-	-	-	528.588
Patrimônio líquido em 01.06.98.....	528.598	-	-	-	528.598
Incorporação da Terraço					
Participações Ltda (Nota 5).....	-	676.221	-	-	676.221
Remuneração do capital próprio.....	-	5.684	-	-	5.684
Lucro líquido do período.....	-	-	-	43.200	43.200
Destinação do lucro líquido do período:.....					
Reserva legal.....	-	-	2.160	(2.160)	-
Dividendos.....	-	-	-	(11.718)	(11.718)
Patrimônio líquido em 31.12.98.....	528.598	681.905	2.160	29.322	1.241.985

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS PERÍODOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO E 1º DE JUNHO DE 1998.
 (Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.98</u>	<u>01.06.98</u>
Origens dos recursos:		
Das Operações		
Lucro líquido do período.....	43.200	-
Despesas que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciação.....	44.792	-
Depreciação até 01.06.98.....	14.371	14.371
Var.monet.de empréstimos a longo prazo.....	2.293	-
	<u>104.656</u>	<u>14.371</u>
De Terceiros		
Exigível a longo prazo -transferido pela controladora.....	619.947	619.947
Exigível a longo prazo -transferido pela incorporada.....	603.400	-
Exigível a longo prazo - aumento obrigações especiais.....	5.867	-
Baixas no ativo imobilizado.....	13.585	-
	<u>1.242.799</u>	<u>619.947</u>
Dos Acionistas		
Integralização de capital em dinheiro.....	10	10
Aumento de capital com bens.....	528.588	528.588
Ágio na incorporação.....	676.221	-
	<u>1.204.819</u>	<u>528.598</u>
Total das origens.....	<u>2.552.274</u>	<u>1.162.916</u>
Aplicações dos recursos		
Bens do ativo permanente transferidos da controladora ao seu valor contábil.....	1.123.115	1.123.099
Aquisição de bens do ativo permanente.....	58.491	-
Ágio do ativo diferido transferido da incorporada.....	1.274.205	-
Dividendos propostos.....	11.718	-
Transferência de empréstimos do longo prazo para o circulante.....	3.036	-
Total das aplicações.....	<u>2.470.565</u>	<u>1.123.099</u>
Aumento do capital circulante líquido.....	<u>81.709</u>	<u>39.817</u>
O aumento do capital circulante Líquido é representado por:.....		
Ativo circulante		
No início do período.....	-	-
No fim do período.....	261.223	148.542
	<u>261.223</u>	<u>148.542</u>
Passivo circulante		
No início do período.....	-	-
No fim do período.....	179.514	108.725
	<u>179.514</u>	<u>108.725</u>
Aumento do capital circulante líquido.....	<u>81.709</u>	<u>39.817</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS
ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO E 1º DE JUNHO DE 1998
(Em Milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua nos segmentos de negócios relacionados à distribuição de energia elétrica, abrangendo 228 municípios, dos quais 223 no Estado de São Paulo e 5 no Estado de Mato Grosso do Sul.

A Elektro é uma concessionária de serviço público de energia elétrica. Seu contrato de concessão foi assinado em 27 de agosto de 1.998, com prazo de vigência de 30 anos.

Os negócios da sociedade, incluindo os serviços que presta e tarifas cobradas, são regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Tendo em vista o início das operações comerciais em 1º de junho de 1998, as demonstrações contábeis estão sendo apresentadas comparativamente ao período encerrado em 1º de junho de 1998, balanço de abertura do Capital da Sociedade e do registro na Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As Demonstrações do Resultado, da Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos de 31 de dezembro de 1998 incluem o período de sete meses das operações comerciais da sociedade e doze meses desde a sua constituição.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários e normas da Legislação específica aplicáveis aos concessionários de energia elétrica.

3.1 Práticas contábeis específicas:

a. Juros sobre obras em andamento

As imobilizações em curso constituídas com capital próprio são remuneradas, nos termos da legislação vigente, pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

b. Custos Indiretos de Obras em Andamento

São apropriados mensalmente às imobilizações em curso, mediante rateio, os gastos de Administração Central, limitado em até 10% dos gastos diretos com pessoal e mão-de-obra de terceiros, registrados nas ordens em curso.

3.2 Práticas contábeis gerais

a. Disponibilidades

O saldo inclui aplicações financeiras que são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Consumidores

As contas a receber incluem os valores faturados e a receita referente a energia fornecida e não faturada.

c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas com o contas a receber.

d. Almojarifado

O estoque é avaliado pelo custo médio de aquisição, acrescido dos gastos de manutenção/aferição e é classificado em razão da sua aplicação em obras em curso no ativo permanente, ou no ativo circulante, os destinados à manutenção.

e. Investimento

O investimento em controlada no exterior é registrado pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações contábeis da empresa controlada na data do balanço, convertida pela taxa do dólar norte-americano de R\$ 1,208 por US\$ 1,00. A controlada sediada no exterior adota práticas contábeis condizentes com as da controladora, sendo reconhecida provisão no exigível para reconhecimento do patrimônio líquido negativo da controlada.

f. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de remuneração do capital próprio, encargos financeiros, variações monetárias e cambiais dos empréstimos e financiamentos vinculados ao período de sua formação, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, pelas taxas indicadas na nota 7.2.

g. Ativos e Passivos Vinculados a Moedas Estrangeiras ou Sujeitos a Atualização Monetária

Estão atualizados com base na cotação das respectivas moedas nas datas de encerramento do balanço ou com base nos índices previstos contratualmente.

h. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

O Imposto de Renda e a Contribuição Social são computados observando-se as disposições da legislação aplicável, quanto à inclusão de despesas não dedutíveis, receitas não tributáveis e consideração de diferenças intertemporais.

i. Lucro por Ação

É calculado com base no número de ações em circulação, na data do balanço.

3.3 Quantidades Físicas

As quantidades físicas apresentadas nas notas explicativas, tais como número de clientes, quantidade de energia vendida e comprada, não são objetos da auditoria.

4. CONSUMIDORES E SUPRIDORES

	31.12.98		01.06.98	
	Nº de Clientes	R\$	Nº de Clientes	R\$
Residencial.....	1.284.364	33.956	1.253.017	36.923
Industrial.....	24.387	14.314	24.053	12.155
Comercial.....	110.881	9.011	108.647	9.122
Rural.....	85.647	3.718	85.926	4.277
Poder Público.....	11.955	28.645	11.743	26.257
Iluminação pública.....	1.383	6.495	1.365	5.841
Serviço público.....	1.720	3.094	1.633	1.588
Parc.dív./multa s/parc/aux constr/serv taxado...	-	17.833	-	16.373
Renda não faturada.....	-	52.914	-	31.510
	<u>1.520.337</u>	<u>169.980</u>	<u>1.486.384</u>	<u>144.046</u>
Supridores de energia		69		-
	<u>1.520.337</u>	<u>170.049</u>	<u>1.486.384</u>	<u>144.046</u>

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída e julgada como suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas com os créditos a receber do setor privado. Do saldo do contas a receber faturado, R\$ 33.344 encontram-se vencidos há mais de 90 dias e, deste valor, o montante de R\$ 25.243 refere-se a valores a receber do Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público, não tendo sido objeto de provisão para devedores duvidosos. A Sociedade vem desenvolvendo negociações junto a estes consumidores para a realização destes créditos.

5. INCORPORAÇÃO

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 18 de janeiro de 1999, foi aprovada a incorporação do acervo líquido da Terraço Participações Ltda., empresa criada em 22 de maio de 1998 com a finalidade específica de adquirir participação na Elektro Eletricidade e Serviços S.A.. O acervo líquido em 21 de dezembro de 1998 foi avaliado com base no valor contábil constante em Laudo de Avaliação Patrimonial datado de 15 de janeiro de 1999, elaborado em conformidade com as previsões da lei 6.404/76, sendo representado por bens, direitos e obrigações daquela sociedade, conforme segue:

Descrição	Valor Contábil em 21.12.98
Caixa e bancos.....	1.192
Investimentos em controladas	
Elektro-Elétrica e Serviço S/A	
Custo do investimento.....	262.984
Ágio na aquisição do investimento.....	1.274.205
Despesas pagas antecipadamente.....	6.007
	<u>1.544.388</u>
CPMF a recolher.....	1.192
Financiamentos bancários obtidos através de Empresa controlada - Terraco Investments Ltd..	603.400
Encargos provisionados.....	377
Provisão sobre Perdas de Investimentos.....	214
	<u>605.183</u>
Acervo líquido.....	<u>939.205</u>

Os investimentos nas controladas Elektro e Terraco Investments Ltd. foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em 30 de novembro de 1998 e 21 de dezembro de 1998, respectivamente.

O ágio resultante da aquisição do investimento na Elektro pela incorporada será objeto de estudo específico por parte de consultores independentes para atribuição do fundamento econômico do mesmo. Este estudo será submetido à apreciação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e servirá de base para a definição do período de amortização.

A Terraco Investments Ltd. tem sede nas Ilhas Cayman e não possui operações comerciais, tendo sido constituída com a finalidade de obter recursos financeiros no exterior para repasse à Terraço Participações Ltda., em conexão com o processo de aquisição de participação da Elektro.

A participação acionária da Terraço Participações Ltda. (incorporada) na Elektro (incorporadora), no valor correspondente a R\$ 262.984 na data de 21 de dezembro de 1998, foi extinta e o valor de acervo líquido, deduzido da participação acionária, resultou no ágio consignado como reserva de capital no patrimônio líquido da incorporadora (Elektro), no montante de R\$ 676.221, de acordo com os artigos 14, 182 e 227 da Lei 6.404/76.

Em decorrência desse procedimento, foram atribuídas às sócias da Incorporada 43.681.170.494 ações do capital da incorporadora, que constitui um número de ações idêntico àquela correspondente à participação da incorporada na incorporadora, antes de concretizar-se a incorporação, evitando-se, assim, qualquer diluição da participação dos demais acionistas da incorporadora.

6. OUTROS CRÉDITOS

	<u>31.12.98</u>	<u>01.06.98</u>
Desativações em curso.....	56	-
Aluguel de postes	353	-
Tributos e contribuições compensáveis....	1.045	-
Adiantamentos a funcionários.....	43	-
Contas a receber CESP.....	-	14.371
Transformação, fabricação e reparo de Materiais e equipamentos.....	2.561	-
Outros.....	209	-
	<u>4.267</u>	<u>14.371</u>

O contas a receber junto à CESP—Companhia Energética de São Paulo refere-se ao Contrato de Cessão Onerosa de Bens, celebrado entre a Elektro e CESP, com a finalidade de compensar a redução pela respectiva depreciação dos ativos imobilizados relacionados à distribuição de energia elétrica, incorporados desde 1º de março de 1998. Estes ativos foram administrados e operados pela CESP até 31 de maio de 1998. Os valores debitados à CESP correspondem ao custo de depreciação dos bens vertidos pela CESP à Elektro, tendo sido realizados, mediante encontro de contas, no mês de junho de 1998.

7. PERMANENTE

7.1. Investimento

Como resultado da incorporação mencionada na nota 5, a Sociedade possui investimento em empresa sediada no exterior denominada Terraco Investments Ltd., como segue:

- Participação: 100%;
- Patrimônio Líquido Negativo da Controlada em 31 de dezembro de 1998: R\$ 969;
- Resultado do Período: Prejuízo de R\$ 981;
- Resultado negativo da Equivalência Patrimonial: R\$ 755.

Os principais valores do balanço patrimonial e demonstração do resultado da controlada, são os seguintes:

	<u>31.12.98</u>
Ativo	
Disponível.....	12
Contas a receber.....	605.987
	<u>605.999</u>
Passivo	
Passivo exigível.....	606.968
Patrimônio líquido.....	(969)
	<u>605.999</u>
Resultado	
Receitas.....	1.637
Despesas.....	2.618
Prejuízo do período.....	<u>(981)</u>

O Passivo Exigível de US\$ 500.000 mil, equivalentes a R\$ 606.968 em 31 de dezembro de 1998, refere-se a recursos captados pela Terraco Investments Ltd. junto à Instituições Financeiras no exterior. Estes recursos foram repassados à Terraço Participações Ltda., e correspondem ao montante de R\$ 605.987 registrado em seu Contas a Receber. (vide nota 12).

O investimento na controlada Terraco Investments Ltd. foi avaliado pelo método de equivalência patrimonial com base em 31 de dezembro de 1998.

O valor de R\$ 969 correspondente ao Patrimônio Líquido negativo da controlada foi registrado no Passivo Circulante da controladora, tendo como contra partida, dois lançamentos: R\$ 214 vertidos através do acervo líquido da Terraço Participações Ltda. (vide nota 5) e R\$ 755 como Resultado de Participações Societárias referente ao resultado após Incorporação até 31 de dezembro de 1998, conforme Instrução CVM Nº 247/96 art.12.

Conforme autorizado pelo Ofício/CVM/SNC/Nº 037/99, não estão sendo apresentadas as Demonstrações Contábeis Consolidadas com a Terraco Investments Ltd.

7.2. Imobilizado e Diferido

			31.12.98		01.06.98
	Taxas de Depreciação Anual	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Em Serviço					
<i>Distribuição</i>					
Intangível.....	-	17.637	(25)	17.612	16.881
Terrenos.....	-	4.022	-	4.022	4.022
Edificações, obras civis e benfeitorias.....	3,3 a 7,7%	57.652	(18.585)	39.067	39.481
Máquinas e equipamentos.....	3,3 a 7,7%	1.446.875	(512.777)	934.098	939.788
Veículos.....	20,0%	18.990	(6.186)	12.804	13.370
Móveis e utensílios.....	10,0%	7.097	(1.713)	5.384	5.357
Outros.....	3,3 a 7,7%	1.700	(1.700)	-	3
		<u>1.553.973</u>	<u>(540.986)</u>	<u>1.012.987</u>	<u>1.018.902</u>
<i>Produção</i>	2,0 a 6,7%	4.902	(3.035)	1.867	1.236
		<u>1.558.875</u>	<u>(544.021)</u>	<u>1.014.854</u>	<u>1.020.138</u>
Em Curso					
Obra.....	-	90.758	-	90.758	73.998
Almoxarifados.....	-	8.727	-	8.727	14.592
Depósitos judiciais.....	-	140	-	140	-
Adiantamentos a fornecedores.....	-	64	-	64	-
		<u>99.689</u>	<u>-</u>	<u>99.689</u>	<u>88.590</u>
Total do imobilizado.....		<u>1.658.564</u>	<u>(544.021)</u>	<u>1.114.543</u>	<u>1.108.728</u>
Diferido					
Incorporação da Terraço Participações Ltda.	-	1.274.205	-	1.274.205	-
		<u>1.274.205</u>	<u>-</u>	<u>1.274.205</u>	<u>-</u>
		<u>2.932.769</u>	<u>(544.021)</u>	<u>2.388.748</u>	<u>1.108.728</u>

As obras em curso encontram-se em processo de análise dentro do novo cenário da sociedade e, desta forma, eventuais ajustes e transferências para o imobilizado em serviço poderão ser realizados.

Estão sendo realizadas análises sobre ativos operacionais transferidos pela CESP para a sociedade e/ou de uso desta, que estão em propriedade da CESP para correspondente regularização.

8. SUPRIDORES DE ENERGIA

Esta conta representa o saldo a pagar decorrente de compras de energia elétrica e é composta substancialmente pelos valores devidos à CESP no montante de R\$ 58.070, em 31 de dezembro de 1998.

9. ENCARGOS DO CONSUMIDOR

O saldo dessa conta é representado por provisões da Reserva Global de Reversão - RGR (R\$ 1.631) conforme Despacho 03 de 03 de julho de 1998 da ANEEL e Conta de Consumo de Combustível - CCC (R\$ 2.177) conforme Resolução nº 204 de 08 de julho de 1998 da ANEEL. A quota de RGR é o financiamento da concessão e seu valor é representado pelo percentual de 2,5% aplicado sobre os ativos em serviço, limitado a 3% da receita líquida. A quota de CCC é a parcela do rateio do óleo consumido nas usinas termelétricas do nordeste do país.

10. FUNDAÇÃO CESP

Os valores a pagar à Fundação CESP decorrem de instrumento particular de assunção parcial de obrigações de ajuste de reservas e confissão de dívidas entre a CESP e a Fundação CESP, transferidos para a Elektro:

	Saldo Inicial	Juros e V.M. no período	Amortização	Transferência	Saldo em 31.12.98
Curto prazo.....	17.861	4.192	(11.023)	3.036	14.066
Longo prazo.....	78.234	614	-	(3.036)	75.812
	<u>96.095</u>	<u>4.806</u>	<u>(11.023)</u>	<u>-</u>	<u>89.878</u>

O saldo devedor é amortizado em parcelas mensais sendo os vencimentos finais e demais características como segue:

Contratos	R\$	Vencimento	Atualização e Encargos
Confissão de dívida I	7.549	1.999	TR + 8% a.a. ou custo atuarial
Confissão de dívida II	23.603	2.005	TR + 8% a.a. ou custo atuarial
Confissão de dívida III	58.726	2.017	IGP-DI + 6% a.a. ou custo atuarial
	<u>89.878</u>		

Parte da arrecadação pela venda de energia foi dada como garantia das obrigações decorrentes desses contratos.

11. ELETROBRÁS

Parte das obrigações da CESP junto à ELETROBRÁS foi transferida à Elektro, através de instrumento particular de assunção parcial de dívida.

O prazo de pagamento é de 15 anos, com período de carência de 5 anos para o pagamento do principal, com amortização semestral calculada de acordo com a Tabela Price, com juros de 10% a.a. mais variação monetária das parcelas conforme a variação do IGP-M. Durante o período de carência são pagos os juros em parcelas semestrais sobre o saldo da dívida atualizado.

	Saldo Inicial em 01/06/98	Juros e V.M. no período	Amortização	Saldo em 31.12.98
Curto prazo.....	-	23.342	(18.333)	5.009
Longo prazo.....	400.000	730	-	400.730
	<u>400.000</u>	<u>24.072</u>	<u>(18.333)</u>	<u>405.739</u>

Parte da arrecadação pela venda de energia foi dada como garantia das obrigações decorrentes desses contratos.

12. TERRACO INVESTMENTS LTD.

Originalmente uma subsidiária integral da Terraço Participações Ltda., passou a ser subsidiária integral da Elektro após a incorporação realizada em dezembro de 1998 (conforme nota nº 5). Esta incorporação produziu o seguinte efeito:

- Transferência para a Elektro de dívida denominada em dólares, contraída junto à Terraco Investments Ltd. que monta um total de US\$ 500.000 mil equivalentes a R\$ 604.350 em 31 de dezembro de 1.998. Uma parte deste saldo, totalizando US\$ 250.000 mil, não está sujeito a juros ou outros encargos e deverá ser pago metade em quatro prestações trimestrais durante o ano 2000, no valor de US\$ 31.250 mil, cada uma, e a outra metade em três parcelas trimestrais em 2.001, no valor de US\$ 41.667 mil, cada uma. A outra parte, também de valor equivalente a US\$ 250.000 mil, deverá ser paga de uma só vez em dezembro de 2.008, ou antecipadamente, a partir de dezembro de 2.000, à opção do credor. Sobre a mesma incidem juros à taxa de 15% a.a., pagáveis trimestralmente a partir de 1.999.

13. CONTAS A PAGAR CESP

O valor de R\$ 76.139 em 1º de junho de 1998, é representado pelo passivo remanescente da versão de bens, direitos e obrigações da CESP à Elektro, deduzido dos contratos de cessão de dívidas entre CESP e Elektro, conforme instrumento particular de cessão de ativos, assunção de direitos e obrigações e outras avenças, assinado em junho de 1998 e quitado em julho de 1998.

14. OUTROS

	31.12.98
Consumidores-contas recebidas a maior.....	2.212
Seguros.....	244
Fundação CESP.....	337
Convênio CESP/SENAI.....	22
Encargos empréstimo TERRACO.....	1.637
Provisão bonus desempenho.....	1.500
Provisão sobre perdas de investimentos.....	969
Diversos.....	4
Taxa de fiscalização - ANEEL.....	185
	<u>7.110</u>

15. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

As contribuições do consumidor consistem de recursos pagos à Sociedade por determinados consumidores industriais e rurais para cobertura dos custos de conexão à rede de energia. A reserva para reversão está diretamente relacionada à concessão do serviço à Sociedade. Eventuais liquidações destas obrigações especiais dependem de futuras determinações do Poder Concedente. Tendo em vista a natureza destas obrigações, estas não devem ser consideradas como exigibilidades para fins de cálculo de índices econômico - financeiros.

	31.12.98	01.06.98
Contribuição do consumidor.....	91.740	88.659
Reserva para reversão.....	550	550
Doações e subvenções para investimentos.	55.290	52.504
	<u>147.580</u>	<u>141.713</u>

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

16.1. Capital Social Subscrito e Integralizado

O Capital Social subscrito e integralizado da Sociedade é de R\$ 528.598, dividido em 48.541.651.560 ações ordinárias e 45.156.610.230 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal.

16.2. Reserva de Capital

É composta pela remuneração do capital próprio resultante das imobilizações em curso no valor de R\$ 5.684, e pelo valor de R\$ 676.221 referente a reserva de ágio resultante da incorporação da Terraço Participações Ltda. (vide nota 5).

16.3. Reserva de Lucro

É composto pela reserva legal no valor R\$ 2.160 constituída pela destinação de 5% do valor do lucro líquido do período conforme Lei 6.404/76.

16.4. Dividendos

De acordo com o Estatuto Social às ações preferenciais é assegurado prioridade no reembolso do capital e dividendos no mínimo 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias.

Do lucro líquido ajustado na forma da Lei 6.404/76, 25% estão destinados ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas, observado o disposto no parágrafo anterior.

Os dividendos foram consignados nas Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 1998, como proposta da Administração "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária e são demonstradas como segue:

	<u>R\$ Mil</u>
Lucro líquido.....	43.200
(-) Reservas.....	2.160
(+) Contribuição social.....	5.832
Lucro líquido ajustado.....	<u>46.872</u>
Dividendos.....	<u>11.718</u>

17. FATURAMENTO

O faturamento acumulado no período foi gerado pelo fornecimento de energia elétrica, conforme descrição abaixo:

	<u>31.12.98</u>			
	<u>MWh</u>		<u>R\$ Mil</u>	
Residencial.....	1.576.208	24,6%	248.867	37,3%
Industrial.....	2.825.231	44,1%	222.368	33,3%
Comercial.....	549.451	8,6%	80.985	12,1%
Rural.....	392.461	6,1%	32.321	4,9%
Poder Público.....	114.989	1,8%	15.457	2,3%
Iluminação pública.....	217.685	3,4%	19.237	2,9%
Serviço público.....	385.480	6,0%	26.150	3,9%
Não faturado do mês.....	622.142	9,7%	52.915	7,9%
Não faturado do período anterior.....	(276.939)	-4,3%	(31.091)	-4,6%
	<u>6.406.708</u>	<u>100,0%</u>	<u>667.209</u>	<u>100%</u>

18. ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA

	31.12.98	
	MWh	R\$
CESP Companhia Energética de São Paulo.....	4.494.708	180.912
CESP-sub repasse Itaipu Binacional.....	2.119.103	80.091
Outras.....	9.992	3.349
	<u>6.623.803</u>	<u>264.352</u>

19. RESULTADO FINANCEIRO

	31.12.98
Receitas financeiras	
Renda com aplicações financeiras.....	7.459
Encargos sobre conta de energia elétrica em atraso.....	5.659
Outras receitas.....	1.780
	<u>14.898</u>
Despesas financeiras	
CPMF.....	1.701
Juros sobre empréstimos.....	28.253
Variação cambial e monetária sobre empréstimos	2.917
	<u>32.871</u>
Outras despesas.....	1.066
	<u>33.937</u>
Resultado financeiro líquido.....	<u>(19.039)</u>

20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	31.12.98	01.06.98
Receitas		
Aluguel de imobilizado conforme contrato de cessão onerosa...	14.371	14.371
Venda de resíduos e sucatas.....	9	-
Ganhos na desativação de bens.....	6.265	-
	<u>20.645</u>	<u>14.371</u>
Despesas		
Perdas na desativação de bens.....	10.857	-
Doações de energia elétrica.....	1.836	-
Depreciação do imobilizado cedido para a controladora.....	14.371	14.371
	<u>27.064</u>	<u>14.371</u>
	<u>(6.419)</u>	<u>-</u>

A companhia registrou no Resultado não Operacional, receitas relacionadas à cessão de seus bens à Controladora durante a fase anterior ao início de suas operações normais, compreendida entre 1º de março e 31 de maio de 1998.

Da mesma forma a depreciação de referidos bens no mesmo período foram classificadas como Despesa não Operacional.

21. PLANO DE PENSÃO

A Sociedade é mantenedora de um Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão – PSAP aos seus empregados, sendo um plano misto de Benefício Definido para 70% do salário real de contribuição e Contribuição Definida para os demais 30% do salário real de contribuição, sendo o salário real de contribuição limitado a R\$ 10.318,70 na data de início de vigência do plano. O regime financeiro é o de capitalização, de acordo com o qual, o valor presente dos benefícios a serem pagos, menos o valor presente das contribuições e rendimentos, determinam as necessidades de reservas. O eventual déficit identificado como resultado dos cálculos atuariais, de acordo com o regulamento do plano, será custeado paritariamente entre a empresa e empregado, inclusive para os benefícios concedidos. O referido plano proporciona além do complemento de aposentadoria outros benefícios como assistência médica e odontológica, os quais também são administrados pela Fundação Cesp.

As contribuições da mantenedora, referentes ao PSAP, são baseadas na folha de salários de seus empregados em percentual limitado à 8,3% da folha total dos empregados vinculados ao plano. Durante 1998, as contribuições da mantenedoras totalizaram R\$ 3.001.

Em 31 de dezembro de 1998, a posição atuarial do plano constante do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios, fornecida pela Fundação CESP, baseada em estudo atuarial preparado por atuário independente, é a seguinte:

	<u>31.12.98</u>
Valor líquido do plano.....	170.334
Reservas matemáticas:	
Benefícios concedidos.....	13.163
Benefícios a conceder.....	<u>153.013</u>
Superávit técnico atuarial.....	<u><u>4.158</u></u>
Reserva de contingência.....	3.575
Reserva para ajustes do plano.....	<u>583</u>
	<u><u>4.158</u></u>

22. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	R\$ mil
	31.12.98
Receitas	
Vendas de energia e serviços.....	672.711
Não operacionais.....	20.645
	<u>693.356</u>
Insumos adquiridos de terceiros	
Energia comprada.....	(264.352)
Serviço de terceiros.....	(22.400)
Materiais.....	(6.975)
Outros custos operacionais.....	(13.913)
Despesas não operacionais.....	(27.064)
	<u>(334.704)</u>
Valor adicionado bruto.....	358.652
Depreciação e amortização.....	(44.792)
Valor adicionado líquido.....	313.860
Receitas financeiras.....	14.898
Resultado de participações societárias.....	(755)
Valor adicionado a distribuir.....	<u>328.003</u>
Distribuição do valor adicionado	
Pessoal e benefícios diretos.....	68.021
Impostos, taxas e contribuições.....	156.238
Juros e variações monetárias.....	33.937
Taxas regulamentares (RGR/CCC).....	26.607
	<u>284.803</u>
Lucro líquido do período.....	43.200
	<u>328.003</u>
Não auditado	

23. “BUG DO MILÊNIO”

Em continuidade ao processo de elaboração do Plano Estratégico para o Bug do Milênio, encontra-se em andamento o Projeto Elektro 2000.

Os sistemas aplicativos e equipamentos estão sendo convertidos de acordo com a sua importância relativa ao negócio da empresa.

Foram concluídos o inventário e diagnóstico dos equipamentos das Subestações, Centros de Operação de Distribuição e Centrais de Atendimento aos Clientes. Estão sendo iniciadas atualizações e ou substituições dos equipamentos considerados como não habilitados para o Ano 2000. Nesta fase está sendo também desenvolvido um plano de contingência para toda a Empresa.

Os gastos incorridos durante o ano de 1998 totalizaram R\$ 10. A previsão de gastos para o ano de 1999 é de R\$ 5.000.

O plano estratégico é complementado pelo projeto SAP Elektro, que compreende a substituição de parte dos sistemas corporativos em 1999.

A Sociedade não atua de forma isolada e participa de um sistema interligado de energia, estando sujeita a problemas decorrentes deste cenário maior e, portanto, fora de sua responsabilidade direta. Mesmo assim,

estão sendo tomadas medidas no sentido do envolvimento de todos os agentes que afetam diretamente este cenário.

24. CONTINGÊNCIAS

A sociedade, como as demais empresas operando no país, está sujeita a questionamentos de natureza fiscais, trabalhistas e cíveis como resultado de interpretações da empresa sobre aspectos fiscais e outros.

Periodicamente, a Administração da sociedade revisa os eventuais questionamentos jurídicos em andamento e, baseada na opinião de seus assessores legais, identifica os casos que requeiram provisões. Em 31 de dezembro de 1998, não foram identificados casos que requeressem provisões.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

- a. Política Cambial:** No final da primeira quinzena de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial extinguindo a banda cambial, pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa de câmbio.

Como consequência dessa mudança, o real acumulou, até 18 de fevereiro de 1999, uma desvalorização superior a 65% em relação ao dólar norte-americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998.

Os principais impactos dessa desvalorização se verificarão no repasse da energia comprada de ITAIPU e nos empréstimos resultantes da incorporação (conforme nota 5)

- b. Aquisição de participação acionária:** Em leilões realizados em 29 de janeiro de 1999 e 18 de fevereiro de 1999 na Bovespa, empresas do Grupo Enron, adquiriram 4.833.432.156 ações ordinárias e 44.677.199.764 ações preferenciais da Sociedade. Após essas aquisições, as empresas do grupo passaram a ser detentoras de 99,94% das ações ordinárias e 98,94% das ações preferenciais, correspondendo a 99,46% do capital social da Elektro.

FRANCESCO MARIO SIRANGELO
DIRETOR ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E
DE RELAÇÕES COM O MERCADO

JOSÉ HILÁRIO FARINA PORTES
DIRETOR DE OPERAÇÕES

RICKY LYNN WADDELL
DIRETOR COMERCIAL E DE
MARKETING

NEWTON AKIRA FUKUMITSU
CONTADOR GERAL
CRC 1SP190768/O-4

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

DIOMEDES CHRISTODOULOU

CONSELHEIROS

GEORGE JACOB FRUMKIN

GERALDO GONÇALVES PEREIRA

RICHARD KIRK SHERR

RICKY LYNN WADDELL